

DIA 17
22H



PARAÍSO DO TUIUTI

Assista aqui ao
clipe oficial



FICHA TÉCNICA

Fundação

05/04/1952

Cores

Azul e Amarelo

Presidente

Renato Thor

Carnavalesco

Jack Vasconcelos

Diretor de Carnaval

Leandro Azevedo

Intérprete

Pixulé

Mestre de Bateria

Marcão

Rainha de Bateria

Mayara Lima

Mestre-Sala e

Porta-Bandeira

Vinicius Antunes e

Rebeca Tito

Comissão de Frente

David Lima

ENREDO

LONÃ IFÁ LUKUMI

AUTORES:

Claudio Russo,
Gustavo Clarão
e Luiz Antonio
Simas

INTÉRPRETE:

Pixulé

Meu padrinho me falou
cada um tem seu orí
o destino é professor
a raiz é Lucumi
ifá, retira dessa flor os seus espinhos
revela meu odu e seus caminhos
com os ikins de Orunmilá
me dê seu irê para vida
Olodumarê criador
espalhou axé e amor
no ilê dos orixás
e o negro iniciado no segredo
do reino de Olokun fez sua trilha
rompendo os grilhões de morte e medo

foi o primeiro babalaô da ilha

**Babá moforibalé, babá moforibalé
Orunmilá talade, babá moforibalé**

Eleguá
é o dono do poder
moenda não pode mais moer
põe fogo na cana

**Eleguá tem mandinga e dendê
hoje o coro vai comer
nas barbas de Havana**

Ah! O ânimo de ser do baticum
com a lâmina sagrada de ogum

e a sina de quem ama o idefá
ah! A rama do Caribe se expandiu
no verde e amarelo do brasil
nas cordas do opelê e no oponifá
derruba o muro quem sabe asfaltar
caminhos abertos na mão de ifá
que o mundo entenda
o ebó vence a dor
sentado à esteira de um babalaô

**Ibarabô, agô lonã
Olukumi
iboru iboya ibosheshe
canta Tuiuti!**

Eduardo Hollanda/Rio Carnaval



O enredo da Tuiuti mostra os caminhos do ifá pela diáspora africana

O ORÁCULO QUE GUIA DESTINOS

AFFONSO NUNES

A Paraíso do Tuiuti chega a mais um desfile no Grupo Especial apostando num enredo de forte densidade simbólica. “Lonã Ifá Lucumí” acompanha o destino do Ifá ao longo da história da humanidade, da criação do mundo à sua expansão pelas Américas. Lonã significa destino, conceito que organiza toda a narrativa. Orunmila, orixá responsável pela comunicação entre os orixás e os humanos por meio do jogo do Ifá, o oráculo iorubá, é o eixo central do desfile. “Ele é o senhor do destino. Ele conhece o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro. Ele é o teste-

munho da criação de tudo e de todos”, afirma o carnavalesco Jack Vasconcelos.

A abertura do desfile apresenta a criação do universo, da natureza e dos homens a partir da cosmovisão iorubá. Quando Olodumare, o supremo criador da existência, soprou o Emi (energia vital) para que o primeiro ser humano moldado por Obatalá ganhasse vida com seu Orí divinizado, Orunmila estava presente e tudo assistiu. Todos os seres foram conectados energeticamente e os orixás, regentes das forças da natureza, passaram a comandar cada aspecto e expressão da vida humana. Orunmila, testemunha da criação, recebeu de Olodumare a dádiva de ser seu porta-voz no oráculo de Ifá para guiar a humanidade pelo bom caminho através da comunicação espiritual entre a dimensão

terrena, o Ayiê, e a dimensão sobrenatural das divindades, o Orún.

O primeiro setor se concentra em Ilé Ifé, considerada pela cultura iorubá a primeira cidade da humanidade, fundada por Odudua e onde os primeiros humanos moldados por Obatalá iniciaram sua caminhada na Terra. É ali que Orunmila transmite o conhecimento do Ifá aos primeiros babalaôs, responsáveis por levar essa sabedoria ao mundo. “Eles recebem a missão de espalhar o Ifá pela humanidade”, explicou Jack. Sentados sobre a esteira de palha, aprenderam a decifrar as mensagens de Orunmila contidas nos Odús que se desenham ao jogarem o cordão trançado com oito metades de favas de Opelê sobre o tabuleiro de madeira Oponifá.

O enredo acompanha a expansão desse conhecimento por diferentes civilizações, seguindo antigas rotas africanas. Os babalaôs iorubás levaram o Ifá praticado em Ifé e na cidade de Oyó para além do Saara, de Kemet à Babilônia, semeando a palavra de Orunmila. O desfile avança então para a diáspora africana e a chegada do Ifá às Américas. O caminho de Ifá cruzou o Atlântico à força, acorrentado no destino dos iorubás escravizados e traficados para a exploração do Novo Mundo. Olokun, divindade soberana dos mares, transportou em suas águas a tradição religiosa africana até o mar caribenho para que a ancestralidade iorubana fosse recebida pela ancestralidade indígena de Taínos e Ciboneys em Cuba.

O Ifá surge com o babalaô Remígio Herrera, um ex-cativo de engenho que, quando alforriado, foi para a Nigéria ser consagrado em Oyó. Com a missão dada por Orunmila de fundar o primeiro Cabil-do Lucumí na América hispânica, retornou a Cuba trazendo os fundamentos da Regla de Ifá e iniciou o primeiro babalaô em solo cubano, Tata Gaytán.

Jack explica que o recorte também dialoga com a chegada de um babalaô cubano ao Rio no fim dos anos 1990. “Esse Ifá Lucumí encontra aqui um solo fértil, floresce para o Brasil inteiro e agora para o mundo também”, disse. O destino quis que o Ifá Lucumí se ramificasse até o Brasil e se consolidasse no Rio de Janeiro através do babalaô cubano Rafael Zamora. A grandiosidade estética acompanha o conceito. O abre-alas será um dos maiores já levados pela escola à Sapucaí, com cerca de 60 metros de comprimento. “A gente está indo com tudo”, resumiu Jack. No encerramento, o desfile assume tom mais reflexivo. “A missão da Tuiuti é mostrar que todos estamos interligados. Todas as ações geram consequências, físicas e espirituais”, afirmou.